

14 m sain

## RUBEM BRAGA

### PARIS, RIO

**C**ONTA-ME em carta uma amiga de Paris:

«Viemos de Londres de navio, pelo pullman de luxo, mas chegamos com greve de táxi, e tivemos de vir para casa de metrô, arrastando malas nas correspondences, porque o Manuel, a quem telefonei para ir nos buscar, não conseguiu passar as barricadas dos estudantes em manifestações. Paris é uma verdadeira praça de guerra: correrias, tiroteios, bagarres entre milhares de policiais e estudantes. Assistimos, na noite da chegada, ao desfile nos Champs Elysées, do Etoile ao George V, e era uma verdadeira loucura de violências etc. A rive gauche está praticamente interdita. De Gaulle não está com nenhuma vontade de ceder. A Sorbonne, fechada. Com a chegada dos negociadores da paz no Vietnam — só jornalistas americanos chegaram 500 —, há soldados por toda a parte. Em Londres, vi dois espetáculos fantásticos, as duas vezes que fui ao teatro, o Edipo-Rei,

de Sócrates, e o D. Quixote, levado por uma companhia de Nova York. Deu-me na telha ir com um casal amigo visitar o túmulo de Marx, e imagine que, por coincidência, era o dia de seu 150º aniversário. Havia lá muitas coroas e alguns gatos pingados. E o Rio, está mais calmo?»

Vou responder à minha amiga, dizendo que por aqui vai tudo bem, e se de Gaulle quiser, quem sabe a gente não arranja para lhe emprestar o coronel Martinelli, ou o coronel Gérson de Pina, ou o coronel Ferdinando, ou o Suplici de Lacerda.

No mais, Ibrahim Sued entrou para a ARENA, Chico Buarque de Holanda mudou-se para a cobertura que comprara na Lagoa, ali perto da casa do governador Negrão de Lima, e encontrei no mesmo dia o Paulo Mendes Campos e o Tom Jobim, cada um deles acompanhado de um filho varão mais alto um palmo que o pai. A raça está crescendo — o que já é alguma coisa.

DN - 16. 5. 68